

- **Fisiopatologia Respiratória | Artigo Original/Revisão Sistemática**

**(11146) - PRESSÕES MÁXIMAS RESPIRATÓRIAS NA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÓNICA - O QUE ESPERAR?**

Marta Jardim<sup>1</sup>; Joana Xarepe<sup>1</sup>; Sara Carretas<sup>1</sup>; Raquel Barros<sup>1,2</sup>

1 - Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa; 2 - Centro Hospitalar Lisboa Norte – Hospital Pulido Valente

Os mecanismos fisiopatológicos característicos da doença pulmonar obstrutiva crónica (DPOC), em conjunto com as alterações do metabolismo muscular (associadas à limitação do débito aéreo) são responsáveis pelo trabalho acrescido por parte dos músculos respiratórios. Para a avaliação das repercussões destes mecanismos na capacidade de trabalho dos músculos respiratórios, realiza-se a determinação das pressões máximas respiratórias (PMR).

Foram objetivos do presente estudo caracterizar as PMR em indivíduos com DPOC e determinar as PMR de acordo com a gravidade da obstrução das vias aéreas e de acordo com a presença/ausência de critérios de hiperinsuflação pulmonar.

A amostra foi constituída por 62 indivíduos com DPOC que realizaram provas funcionais respiratórias entre janeiro e março de 2018. A amostra foi analisada na sua totalidade e posteriormente dividida de acordo com a gravidade da obstrução das vias aéreas e segundo critérios de hiperinsuflação pulmonar.

Constatou-se que o grupo com obstrução grave apresentou médias de pressão inspiratória máxima (P<sub>Imáx</sub>) estatisticamente inferiores às verificadas nos grupos com obstrução ligeira e moderada. Não se observaram diferenças com significado estatístico para as PMR entre os grupos com e sem critérios de hiperinsuflação pulmonar.

A determinação das PMR reveste-se de maior importância em indivíduos que apresentem obstruções das vias aéreas com maior gravidade, pois foi neste grupo que o declínio na força dos músculos respiratórios foi mais evidente.